### XIX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE





# INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS IMUNIZÁVEIS NO BRASIL (2010-2019)

Tainah Guerra Pereira 1, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias 2

#### **RESUMO**

Objetivo. Contrastar o perfil epidemiológico de hospitalizações por doenças imunizáveis (tuberculose miliar, tétano acidental, difteria, coqueluche, sarampo, hepatite aguda B e caxumba), no período de 2010 a 2019, no Brasil. Métodos. Tratase de um estudo ecológico cujos dados foram obtidos pelo DATASUS, reproduzidos pelo Sistema de Informações Hospitalares, Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, Sistema de Informações sobre Mortalidade e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos. As variáveis incluem: região geográfica, faixa etária, sexo, raça, internações, média de permanência, gastos hospotalares, óbitos, doença, cobertura vacinal, doses cálculos e ano da ocorrência. Resultados. Foram registradas 46.493 internações. A região Sudeste apresenta o maior número de internações e gastos, ao passo que a região Centro-Oeste se destaca pela menor quantidade de internações, óbitos e gastos. As faixas etárias mais prevalentes são menor de 1 ano (41,1%), 50 a 59 anos (8,8%) e 1 a 4 anos (8,7%). O sexo masculino e as raças parda e branca foram os mais atingidos. Evoluíram para óbitos 5,9% das internações e os gastos públicos são superiores a 50 milhões. Excetuando-se a BCG, as vacinas se apresentam abaixo da meta em quase todas as regiões e/ou anos. Conclusão. O estudo evidenciou heterogeneidade entre as regiões com relação à cobertura vacinal e à incidência de internações e corroborou com a ideia de uma relação causa-efeito entre essas variáveis, permitindo conhecer o perfil das internações e servindo como importante instrumento de planejamento político para estratégias de prevenção de novos casos e de qualificação da eficácia da APS.

Palavras-chave: atenção primária em saúde, perfil epidemiológico, imunização.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup>Graduanda em Medicina, Unidade Acadêmica Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: tainah.guerra@estudante.ufcg.edu.br

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup>Enfermeira, Pós-Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Professora Titular, Unidade Acadêmica Ciências da Vida, UFCG, Cajazeiras, PB, e-mail: maria.andrade@professor.ufcg.edu.br





## HOSPITAL HOSPITALIZATIONS FOR IMMUNIZABLE DISEASES IN BRAZIL (2010-2019)

#### **ABSTRACT**

**Objective.** To contrast the epidemiological profile of hospitalizations for immunizable diseases (miliary tuberculosis, accidental tetanus, diphtheria, whooping cough, measles, acute hepatitis B and mumps), in the period from 2010 to 2019, in Brazil. **Methods.** This is an ecological study whose data were obtained by DATASUS, reproduced by the Hospital Information System, National Immunization Program Information System, Mortality Information System and Live Birth Information System. The variables include: geographic region, age group, sex, race, hospitalizations, average length of stay, hospital expenses, deaths, illness, vaccination coverage, doses, calculations and year of occurrence. Results. 46,493 hospitalizations were recorded. The Southeast region has the highest number of hospitalizations and expenses, while the Midwest region stands out for the lowest number of hospitalizations, deaths and expenses. The most prevalent age groups are under 1 year old (41.1%), 50 to 59 years old (8.8%) and 1 to 4 years old (8.7%). Males and brown and white races were the most affected. 5.9% of hospitalizations evolved into deaths and public spending is over 50 million. With the exception of BCG, vaccines are below target in almost all regions and/or years. Conclusion. The study showed heterogeneity between regions in relation to vaccination coverage and the incidence of hospitalizations and corroborated the idea of a cause-effect relationship between these variables, allowing to know the profile of hospitalizations and serving as an important instrument of political planning for prevention strategies, of new cases and qualification of the effectiveness of PHC.

**Keywords:** primary health care, epidemiological profile, immunization.